

outros tipos de malformações. Resultados: Os resultados mostraram que 92,85% dos pais se sentiram apoiados e informados pela equipe assistente sobre riscos e benefícios da cirurgia, possibilitando a compreensão das informações acerca do diagnóstico, plano terapêutico e estado clínico dos filhos. 7,14% não apresentaram nível de compreensão esperado, necessitando de reforço constante por parte da equipe, porém, também optaram pela cirurgia por apresentarem confiança e vínculo com a equipe. 100% optaram pela cirurgia precoce da genitália das crianças, buscando perceberem o(a) filho(a) conforme o sexo de criação designado. Quanto à participação na tomada de decisão, 92,85% se mostraram participantes ativos no processo e 7,14% não participaram efetivamente da tomada de decisão, adotando postura passiva diante disso. Conclusão: Percebe-se que a participação ativa dos pais na tomada de decisão pela cirurgia de correção de genitália dos filhos nascidos com DDS é proporcional ao nível de compreensão acerca do diagnóstico e terapêuticas. Em todos os casos identificou-se relação de confiança entre pais e equipe médica, favorecendo o tratamento dos pacientes. Unitermos: Desordens do desenvolvimento sexual; Tomada de decisão; Cirurgia.

### **P1633**

#### **Aspectos psíquicos em transplante de medula óssea autólogo: relato de experiência em unidade oncopediátrica**

Marina Stürmer Scur, Daniela Andrighetto Barbosa - HCPA

**INTRODUÇÃO:** O transplante autólogo demonstra efetividade no tratamento de diversas neoplasias pediátricas em estágios mais avançados e em casos de segunda remissão. Utilizam-se altas doses de quimioterápicos, visando erradicar a doença residual, bem como induzir uma imunossupressão que permita a “pega” das células infundidas, as quais são previamente coletadas do próprio paciente. Ainda que haja menos riscos de complicações nesse procedimento comparado ao transplante alogênico, torna-se indispensável a presença de uma equipe multidisciplinar treinada e especializada. **OBJETIVO:** Analisar os aspectos psíquicos manifestados por pacientes pré-escolares que internaram para a realização de transplante autólogo de células-tronco hematopoiéticas. **METODOLOGIA:** Trata-se de um relato de experiência na Oncologia Pediátrica do Hospital de Clínicas de Porto Alegre. **DISCUSSÃO:** A Psicologia integra a equipe multiprofissional na Unidade, avaliando as condições emocionais do paciente e de sua família decorrentes do adoecimento oncológico, do tratamento e da hospitalização por meio de entrevista ambulatorial pré-transplante com posterior acompanhamento regular de ambos durante a internação. Com os pacientes, utiliza-se a Hora do Jogo como recurso técnico para conhecer e intervir sobre a realidade da criança. Pelo brincar, elas conseguem comunicar de uma forma lúdica as angústias vivenciadas ao longo do tratamento com as punções, com os exames e com a perda de cabelo, por exemplo, além de expressar sentimentos quanto a restrição ao quarto hospitalar, devido ao isolamento para o transplante. Percebe-se uma maior insegurança nos pacientes em que os familiares mostram-se resistentes a lidar com o diagnóstico de câncer, apresentando períodos de negação e dificuldade em tratar do tema com o filho. **CONCLUSÃO:** Depreende-se a importância do acompanhamento psicológico para transplante de medula, no sentido de auxiliar a díade paciente-família na busca de recursos mais eficientes durante a internação. É a partir da conexão dos discursos reais e simbólicos trazidos pelos pacientes e pelos familiares que o psicólogo construirá um plano terapêutico. O psicólogo, no entanto, precisa reconhecer a limitação da prática clínica no contexto hospitalar para efetuar encaminhamentos ambulatoriais quando houver demandas que excedam a hospitalização. Unitermos: Transplante de medula óssea; Oncologia pediátrica; Psicologia hospitalar.

### **P1703**

#### **Cuidados paliativos em neonatologia: relato de experiência**

Juliana Guimarães de Alencastro Astarita, Elisa Brandão Taufer, Cláudia Simone Silveira dos Santos, Adriane Gonçalves Salle, Sinara Santos - HCPA

**Introdução:** A gestação desperta sentimentos de felicidade e expectativa no casal. Diante de uma complicação na saúde do bebê, sentimentos de culpa, medo e fantasias relacionadas à morte passam a ser vivenciados. O bebê pode apresentar risco de óbito por complicações clínicas, prematuridade extrema ou diagnóstico de malformações fetais incompatíveis com a vida. Diante da impossibilidade de tratamento curativo, equipes de referência em Cuidados Paliativos e Bioética atuam em conjunto com a equipe multiprofissional para definir a implantação de estratégias de cuidado visando a diminuição do sofrimento físico do bebê, evitando procedimentos invasivos e dolorosos, preconizando o conforto. O Cuidado Paliativo é compreendido como uma conduta total e ativa que visa minimizar o sofrimento físico do bebê e emocional da família, primando pelo conforto, proporcionando suporte religioso e psicossocial aos pais, com foco na qualidade de vida nesse momento. A adoção dessas medidas em bebês internados em uma Unidade de Internação Neonatal mobilizam sentimentos ambivalentes, na família e na equipe assistencial. Pensar em cuidado paliativo para um recém-nascido fala contra a ordem natural da vida. **Objetivos:** Relatar a atuação do Psicólogo no acompanhamento de familiares de bebês em Cuidados Paliativos. **Método:** Relato de experiência da atuação do Psicólogo em situações em que o bebê inicia cuidado paliativo em uma Unidade de Neonatologia. **Resultados:** O psicólogo, como parte da equipe multiprofissional, atua proporcionando suporte emocional, intervindo com a família e a equipe. Identifica-se a utilização de diversas estratégias para o enfrentamento deste momento, tais como: negação, dissociação, projeção, entre outras. **Conclusões:** Neste contexto, a atuação da Psicologia contribui de forma a: melhorar a compreensão dos pais quanto à este tipo de cuidado; fortalecer o vínculo com a equipe; auxiliar a família na construção de estratégias para enfrentar a provável perda do bebê. A atuação do Psicólogo neste contexto se mostra importante no processo de adaptação da família e equipe no que diz respeito à qualidade das relações diante de situações de cuidado paliativo. Unitermos: Cuidados paliativos; Psicologia hospitalar; Neonatologia.

### **P1869**

#### **A assistência multidisciplinar de pacientes com desordens do desenvolvimento sexual (DDS) em um centro terciário e o papel da psicologia**

Juliana Brun, Guilherme G. Filho, Clarissa G. Carvalho, Eduardo Costa, Julio Cesar Leite, Leila de Paula, Tatiana Hemesath - HCPA

**Introdução:** As Desordens do Desenvolvimento Sexual (DDS) são um grande grupo de malformações congênitas que se caracterizam por promover distúrbios no desenvolvimento sexual do indivíduo, com repercussões somáticas, sociais e psicológicas no paciente e na família. Os grandes centros terciários que atendem pacientes com DDS vêm empregando rotinas de assistência multidisciplinar que agilizam os processos diagnósticos e ampliam a qualidade dos atendimentos. A atuação desses profissionais de maneira conjunta, permite não apenas a otimização do diagnóstico, bem como a uniformização das informações que são transmitidas à família. O Programa de Anomalias da Diferenciação Sexual (PADS), desta forma, nasceu com intuito de: agilizar o

atendimento de pacientes nascidos e/ou encaminhados ao Hospital de Clínicas de Porto Alegre (HCPA) por apresentarem alterações na determinação ou diferenciação do sexo; padronizar condutas gerais e específicas para as diversas etiologias presentes no espectro; fornecer orientação médica e assistência psicológica longitudinais, visando maior qualidade de vida a esses pacientes; oferecer capacitações acerca do tema para residentes, doutorandos, estagiários e pós-graduandos; criar e manter arquivo nosológico e de atualização científica; desenvolver pesquisas na área, principalmente as que possibilitarem o feedback do desenvolvimento dos pacientes com DDS nesta modalidade assistencial. Objetivo: Apresentar a assistência psicológica prestada aos pacientes do HCPA, através do PADS, criado em abril de 2013. Método: Atualmente, 156 pacientes com diagnósticos diversos de DDS, realizam acompanhamento neste ambulatório. Resultados: O atendimento psicológico é muito importante esses casos, tendo em vista o alto nível de ansiedade pelo qual passam os familiares diante do diagnóstico após o nascimento do bebê. Devido ao caráter de acompanhamento sistemático da especialidade, o plano de tratamento é montado individualmente para cada paciente. Conclusão: A equipe multidisciplinar do PADS vem atuando de forma conjunta na condução do tratamento dos pacientes com DDS, buscando atender as especificidades de cada caso frente a sua etiologia e ao perfil sócio emocional de cada família e paciente. Para essa finalidade, a equipe se instrumentaliza continuamente para ampliar sua comunicação com a díade, contando com a presença da psicologia para a facilitação dessa estratégia. Unitermos: DDS; Assistência; Psicologia.

### P1870

#### **A importância da relação mãe-bebê na regulação do ritmo de sono do bebê dos 6 aos 18 meses**

Thaís Espindola de Jesus, Amanda Schöffel Sehn, Rita de Cassia Sobreira Lopes - UFRGS

Nos primeiros dois anos de vida, o bebê se encontra no período de dependência com a mãe, que passa a ser mútua. Assim sendo, dentre outros fatores, o ritmo de sono também é regulado pela dupla mãe-bebê. Objetivo: Investigar a importância da relação mãe-bebê na regulação do sono do bebê dos 6 aos 18 meses. Método: Estudo de caso múltiplo, de caráter qualitativo e longitudinal. Participaram três mães primíparas com seus bebês, selecionadas de um projeto maior, o qual foi aprovado pelo Comitê de Ética e Pesquisa da UFRGS (Proc. N° 2010070) e pelo Comitê de Ética do HCPA (Proc. N° 100553). Os instrumentos utilizados foram a Entrevista sobre a Maternidade e a Entrevista sobre o Desenvolvimento Infantil, realizadas aos 6, aos 12 e aos 18 meses do bebê. Resultados: Os dados foram analisados com base no relato clínico, a partir dos seguintes eixos temáticos: separação mãe-bebê, rotina de sono e dificuldade em identificar os motivos do despertar noturno do bebê. Quanto ao eixo temático separação mãe-bebê, identificou-se dificuldade das mães nesse momento do sono. Pode-se pensar que a indiscriminação entre mãe e bebê dificultava a identificação das necessidades do bebê, o que parecia perturbar o sono infantil e influenciar outras transições do desenvolvimento, como o desmame. Quanto ao eixo rotina de sono, observou-se que embora cada família tivesse um funcionamento particular, nos três casos os bebês adormeciam com a mãe. Em apenas um caso a menina solicitava a presença paterna aos 18 meses. O terceiro eixo temático dificuldade das mães em identificar os motivos do despertar noturno do bebê, esteve relacionado à frequência que os bebês acordavam durante à noite e a decorrente dificuldade materna em manejar essas situações. Aos 6 meses, o despertar noturno esteve associado à amamentação e foi ficando mais frequente aos 18 meses. Também parecia difícil para as mães acalmar os seus bebês, o que produzia desdobramentos, como cansaço materno e irritabilidade. Conclusão: Os resultados indicam que a regulação do ritmo de sono do bebê é sustentada pela relação mãe-bebê, exigindo da mãe ou seu cuidador principal, empatia, flexibilidade e abertura de um espaço interno para acolhê-lo. A mãe perde temporariamente o seu próprio ritmo de sono de modo a se adaptar ao bebê e encontrar, junto com ele, um ritmo de sono comum. Unitermos: Desenvolvimento emocional; Sono infantil; Maternidade.

### P1950

#### **Efeitos do isolamento social no período pré-púbere e propensão ao uso de psicoestimulantes**

Luiza Behrens, Ana Laura Martins, Cristie Noschang, Rosa Maria Martins de Almeida, Carine Lampert - UFRGS

A infância e a adolescência são períodos sensíveis de maturação neuronal, caracterizados por alta plasticidade de circuitos encefálicos em desenvolvimento, como é o caso do sistema mesolímbico dopaminérgico. Experiências estressantes no início da vida são capazes de produzir neuroadaptações nesses circuitos, tornando os indivíduos mais propensos a desordens psiquiátricas. O isolamento social (IS) tem sido correlacionado com maior consumo de drogas ao longo da vida, o que reflete uma sensibilização cruzada entre estresse e uso de drogas. Entretanto, a maioria dos estudos analisa longos períodos de isolamento social, de modo que pouco se sabe a respeito dos efeitos do isolamento social curto em um período sensível do desenvolvimento e os mecanismos que permeiam as possíveis alterações envolvidas. Portanto, o objetivo do presente estudo é avaliar os efeitos de uma exposição curta ao isolamento social durante o período pré-púbere sobre a sensibilização ao uso de psicoestimulantes e alterações no sistema mesolímbico dopaminérgico. Foram utilizados ratos Wistar de 21 dias de ambos os sexos (N=240), divididos em dois grupos: Grupo Controle: 3-animais/caixa e grupo isolamento social (IS): 1 animal/caixa, durante 2 semanas. Os animais foram ressocializados aos 35 dias de vida. E no dia pós-natal (PN) 38 estes animais foram submetidos a um protocolo de sensibilização ao metilfenidato. Esta tarefa comportamental consistiu de cinco dias de administração do metilfenidato (ip.), 7 dias de retirada e então uma última administração do metilfenidato – o dia do desafio. Após 24h do desafio estes animais foram mortos, o núcleo accumbens (NAc) foi dissecado para posterior análise do imunocontéudo de proteínas relacionadas ao sistema dopaminérgico. Os resultados preliminares da sensibilização ao metilfenidato indicam que os animais isolados que receberam a droga durante 5 dias consecutivos, bem como aqueles que receberam uma única injeção da droga durante o desafio apresentaram uma tendência a maior atividade locomotora. Os dados referentes as análises dos parâmetros dopaminérgicos ainda estão em execução, e estarão disponíveis nas próximas semanas. Elucidar as vias específicas envolvidas no processo de adição induzido pelo IS durante o desenvolvimento é extremamente importante pois possibilita o desenvolvimento de estratégias de prevenção e estratégias terapêuticas precoces a fim de evitar o desenvolvimento da dependência. Unitermos: Isolamento social; Pré-puberdade; Adição.

### P1954

#### **Mindfulness para transtorno de estresse pós-traumático: uma revisão da literatura**

Anna Julie de Mello Coutinho, Camila Matuella Figueira da Silva, Kerson de Souza Araújo Machado, Luís Felipe dos Santos Castro, Letícia Bühler, Aline Aver Vanin Laura Neto - UFCSPA

OBJETIVO: O presente estudo tem como intuito avaliar, em uma revisão integrativa da literatura, os efeitos obtidos a partir de Intervenções Baseadas em Mindfulness (MBI) no tratamento do Transtorno de Estresse Pós-Traumático (TEPT). MÉTODOS: Foram analisados os dados contidos em 13 artigos, obtidos das bases de dado PUBMED e BVS Brasil. Os critérios de inclusão utilizados